

Rito da comunhão: A comunhão é o ponto de referência, pois tudo na celebração tende a que os fiéis cheguem à comunhão com o Senhor. É o que pretendem de modo especial os três momentos de preparação imediata: o Pai-nosso, o rito da paz e a ação simbólica da fração do pão. A finalidade da comunhão é construir a comunidade de fé, que assume a missão do Evangelho. Seu efeito fundamental é a comunhão de todos com Cristo e entre si, formando a Igreja, o corpo de Cristo. Uma vez alimentados com o corpo de Cristo, sejamos transformados por ele num só corpo.

A Liturgia Eucarística acompanha, portanto, as ações de Jesus na última ceia, como encontramos nos relatos bíblicos e na maioria das Orações Eucarísticas, desde os primeiros tempos do cristianismo.

Já vimos que a Liturgia da Palavra, antecedida pelos Ritos Iniciais e a Liturgia Eucarística, concluída pelos Ritos Finais, são as duas partes centrais da Missa. São momentos distintos, mas inseparáveis, intimamente ligados entre si.

Se lembrarmos dos discípulos de Emaús (Lc 22,13-35), compreenderemos melhor essas duas partes da Missa. Jesus ressuscitado dos mortos pôs-se a caminhar com os dois discípulos que estavam tristes e decepcionados. “E, começando por Moisés e passando por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele” (v.27).

Na Eucaristia, podemos identificar este momento com a Liturgia da Palavra. No final do caminho, os discípulos de Emaús vão constatar: “Não estava

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO
DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (v.32).

Também os discípulos vão reconhecer Jesus na fração do pão. “Depois que se sentou à mesa com eles, **tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles**. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram” (vv.30-31).

Esses quatro verbos, repetidos também na multiplicação dos pães e na última ceia, mostram como a Liturgia Eucarística está composta:

Liturgia Eucarística

Tomou o pão	Preparação das ofertas
Pronunciou a bênção	Oração Eucarística
Partiu o pão	Fração do pão
Deu a eles	Comunhão

Preparação das ofertas: Neste momento da celebração, são trazidos o pão e o vinho. Reconhecemos que tudo o que temos, tudo o que fazemos vem de Deus Pai, criador do céu e da terra. E agradecidos, O bendizemos pelo tanto que sua bondade nos dá. A coleta, gesto de partilha gratuita

entre os irmãos, ganha valor de culto quando integrada neste mistério. A oração sobre as oferendas nos encaminha para o ponto alto da Liturgia Eucarística.

Oração Eucarística: “É o centro e ápice de toda a celebração, prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração de ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo, em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembleia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oferta do sacrifício” (IGMR n.78).

Fração do pão: “O gesto da fração do pão realizado por Cristo na última ceia, que no tempo dos apóstolos deu o nome a toda ação eucarística, significa que muitos fiéis, pela comunhão no único pão da vida, que é o Cristo, morto e ressuscitado pela salvação do mundo, formam um só corpo” (IGMR n.83). Quando o sacerdote parte o pão na missa, manifesta o valor e a importância do sinal da *unidade* de todos em um só pão e da *caridade fraterna* pelo fato de um único pão ser repartido entre os irmãos.